

## O ENFERMEIRO COMO PROTAGONISTA NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DE HANSENÍASE E CONTROLE DE AGRAVOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

### THE NURSE AS A PROTAGONIST IN THE EARLY DIAGNOSIS OF LEPROSY AND CONTROL OF INCIDENTS: AN INTEGRATIVE REVIEW.

Autores: Ana Paula Oliveira Geroto<sup>1</sup>; Rafaela Arruda Panzarin<sup>1</sup>; Sheilla Siedler Tavares<sup>2</sup>; Clayton Gonçalves de Almeida<sup>3</sup>; Debora Cabral Nunes Polaz<sup>3</sup>; Irineu César Panzeri Contini<sup>3</sup>.

- 
1. Acadêmicas da Graduação de Enfermagem na Universidade de Sorocaba UNISO – Universidade de Sorocaba/SP.
  2. Professora Doutora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Sorocaba UNISO – Universidade de Sorocaba/SP.
  3. Professor Mestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Sorocaba UNISO – Universidade de Sorocaba/SP.
- 

#### Resumo

**Objetivo:** Identificar os fatores que dificultam a atuação do enfermeiro no manejo da hanseníase, assim como o controle dos agravos da doença. **Materiais e Método:** Revisão integrativa da literatura, sendo uma análise quantitativa dos dados com artigos em inglês, português e espanhol publicados no período de janeiro de 2018 a fevereiro de 2023 nas bases de dados: BDENF, BVS, SciELO e PubMed/Medline. **Resultados:** Após as buscas foram contabilizados 146 estudos, com a aplicação dos filtros foram excluídos 87 estudos, depois da leitura e análise criteriosa dos dados obteve-se uma amostra de 6 (100%) estudos. **Considerações finais:** Com o estudo foi possível analisar que o enfermeiro como membro da equipe de saúde enfrenta dificuldades pela falta de treinamento da equipe de saúde causando uma deficiência no diagnóstico precoce e assim expondo o paciente ao maior risco de adquirir incapacidades causadas pela progressão da doença.

**Palavras-chave:** Hanseníase; Doenças Negligenciadas; Enfermeiro; Mycobacterium leprae.

#### Abstract

**Objective:** To identify the factors that make it difficult for nurses to work in leprosy management, as well as the control of the disease's aggravations. **Materials and Method:** Integrative literature review, with a quantitative analysis of data with articles in English, Portuguese and Spanish published from January 2018 to February 2023 in the databases: BDENF, BVS, SciELO and PubMed/Medline. **Results:** After the searches, 146 studies were counted, with the application of the filters, 87 studies were excluded. After

reading and carefully analyzing the data, a sample of 6 (100%) studies was obtained. **Final Considerations:** The nurse, as a member of the health team, faces difficulties due to the lack of training of the health team, causing a deficiency in early diagnosis and thus exposing the patient to a greater risk of acquiring disabilities caused by the progression of the disease.

**Keywords:** Neglected Disiases; Leprosy; *Mycobacterium leprae*; Nursing.

## Introdução

A hanseníase é classificada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma das vinte doenças tropicais negligenciadas (DTN). Essas doenças costumam ter sua ocorrência relacionada com as classes econômicas menos favorecidas, é uma doença infectocontagiosa causada pelo agente etiológico *Micobacterium Leprae*, transmitida por meio de gotículas de saliva durante o contato próximo e prolongado com o paciente infectado sem tratamento. A doença afeta pele e nervos periféricos e, se não tratada pode ocasionar comprometimento da pele, dos nervos, rosto, mãos e pés, levando a exclusão social do indivíduo. (ESTRATÉGIA GLOBAL DE HANSENÍASE – OMS, 2023)

O Brasil adiou a meta de eliminação da hanseníase por duas vezes, com a estipulação de uma nova meta para o ano de 2020. Apesar do aumento de campanhas de combate à doença o país segue em segundo lugar no mundo com o maior número de infectados, perdendo apenas para a Índia. A maior concentração de casos da doença se dá nas regiões do Centro-Oeste, Norte e Nordeste do país. A doença passou ser considerada como um problema de saúde pública por conta do estigma associado ao seu diagnóstico e as altas taxas de incapacidade deixadas pela hanseníase, assim, a sua eliminação é uma das atividades prioritárias do Ministério da Saúde (MS), desde o século XX. (RIBEIRO, CASTILHO, SILVA E OLIVEIRA, 2017)

O impacto das DTN's não está limitado apenas à sua morbimortalidade, a sua complexidade afeta uma parcela significativa da sociedade, levando à permanência do estigma da doença, causando a exclusão social, sendo urgente os debates e intervenções em torno das desigualdades em saúde. (PEREIRA, et al. 2019)

A gravidade da doença está diretamente relacionada com as incapacidades físicas que ocorrem quando não tratada, o que influencia na redução ou eliminação de oportunidades de trabalho e renda para o indivíduo. O que contribui com o aumento do estigma da doença e isolamento social, também contribuindo para a redução do desenvolvimento socioeconômico de todo um território. Dessa forma, as

desigualdades sociais presentes no espaço de convívio dos indivíduos favorecem o adoecimento da hanseníase e dificulta o acesso aos serviços de saúde e ao diagnóstico e tratamento adequado da doença. (LEANO, ARAÚJO, BUENO, NIITSUMA E LANA. 2018)

Com a tentativa de atingir a meta de eliminação da hanseníase, o Brasil lançou o Programa Nacional de Combate à Hanseníase (PNCH), que estabelece diretrizes as ações de vigilância em saúde para o combate e eliminação da doença. Os programas são executados pela Atenção Primária, através da Estratégias de Saúde da Família (ESF), por meio de ações que visem a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação dos infectados pela doença empenhado com integralidade da assistência à saúde, colocando no foco das ações o ambiente familiar, a observação do contexto socioeconômico, cultural e epidemiológico da comunidade em que o indivíduo está inserido. (RIBEIRO, CASTILHO, SILVA E OLIVEIRA, 2017)

Esta revisão integrativa teve como objetivo identificar os fatores que dificultam a atuação do enfermeiro no manejo da hanseníase, assim como o controle dos agravos da doença.

## **Materiais e Método**

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Esse tipo de trabalho consiste em uma busca de pesquisas relevantes sobre determinado assunto, o qual possibilita identificar lacunas que podem ser preenchidas com a realização de outros estudos. Este modelo de pesquisa possibilita uma avaliação crítica de evidências disponíveis sobre o tema, proporcionando uma organização do estado atual do conhecimento e reflexões para a implementação de novas intervenções. A revisão integrativa é realizada de acordo com as seguintes etapas: a) identificação do tema e formulação da questão norteadora; b) determinação dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos; c) coleta dos dados que serão extraídos dos estudos; d) análise crítica dos estudos selecionados; e) interpretação dos resultados; f) apresentação da síntese estabelecida e revisão dos conteúdos. (MENDES, SILVEIRA E GALVÃO, 2008)

Na primeira etapa foi utilizada a estratégia PICO para elaboração da questão norteadora, o qual P (Problema/População/Paciente) contempla alto índice de casos de hanseníase em adultos e crianças, I (Intervenção) abrange identificar na literatura as dificuldades do enfermeiro no manejo e controle de agravos da doença, C (Controle/Comparação) não se aplica, O (Desfecho) corresponde identificar as fragilidades encontradas por enfermeiros que cuidam de pessoas com hanseníase. A partir dessa construção obtivemos a seguinte pergunta norteadora: “Quais as dificuldades encontradas pelo enfermeiro no manejo e controle de agravos da hanseníase e seu diagnóstico inicial? ”

A busca na literatura foi realizada nas seguintes bases de dados: Base de dados de Enfermagem (BDENF), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library On-line* (SciELO), *Web of Science e National Library of Medicine* (PubMed/Medline). Para a seleção dos artigos foram utilizados os seguintes descritores em saúde, Leprosy, Mycobacterium leprae, Nursing, Hanseníase, Lepra, Enfermeiro, Doenças Negligenciadas, e os operadores booleanos AND e OR. Foi utilizado como critério de inclusão artigos e monografia realizados nos últimos cinco anos, textos completos disponíveis nos idiomas espanhol, inglês e português, já o critério de exclusão foi estudos realizados há mais de cinco anos, duplicados, que não estavam disponíveis o texto completo e que não estavam de acordo com o tema proposto. A seleção dos estudos se deu a partir da leitura de títulos, resumos e quando necessário à leitura na íntegra dos textos. Para estratégia de busca foi utilizado o método PRISMA. (SOUSA, et al. 2020)

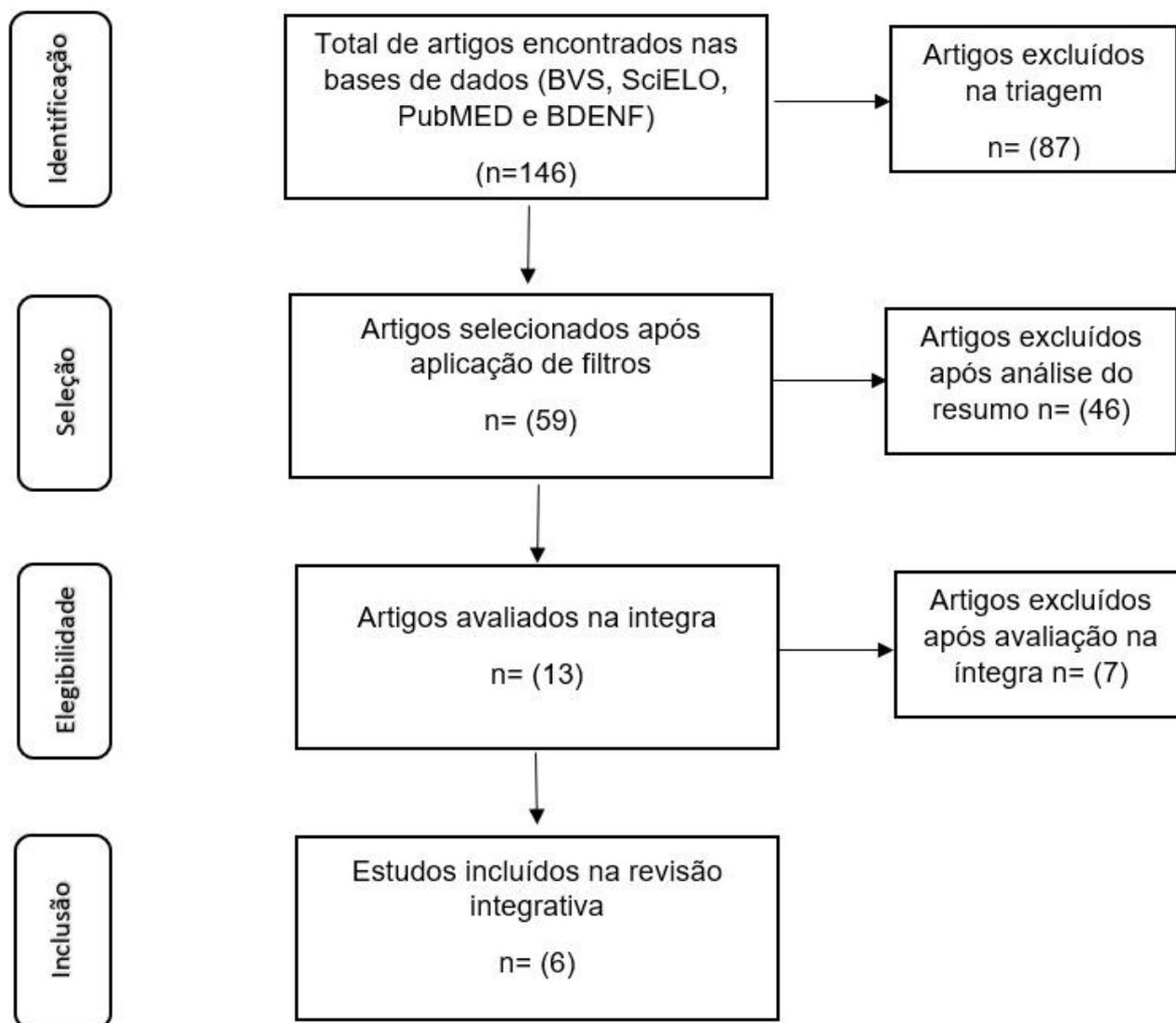
O resultado deste estudo está apresentado em quadro sinóptico com identificação artigo (A1), título, autores, ano, revista, país, objetivo do estudo, tipo de estudo e as dificuldades encontradas pelo enfermeiro no manejo e controle de agravos da hanseníase.

## Resultado

Com os descritores foram encontrados 146 artigos, após a aplicação de texto completo e publicados nos últimos 5 anos (2018-2023), obtivemos 59 artigos, sendo excluídos 87, após a segunda seleção, foi realizado a análise dos resumos, sendo excluídos 46 artigos, pois não estavam disponíveis gratuitamente ou incompletos, restando 13 artigos que foram analisados na íntegra, sendo excluídos sete por não responderem à pergunta norteadora ou objetivo do estudo.

Então, seis (100%) artigos foram considerados aptos para o estudo, onde quatro (66,7%) foram em português, um (16,7%) em inglês e um (16,7%) em espanhol.

**Figura 1-** Diagrama de fluxo PRISMA 2023 para novas revisões sistemáticas que incluem pesquisas de bancos de dados.



Fonte: Elaboração própria, 2023.

Dos artigos utilizados para o estudo foram selecionados nas bases de dados três (50%) da BVS, dois (33%) da PUBMED, um (16%) da SCIELO. Após a leitura na íntegra foi efetuada a inspeção, onde foram retiradas as ideias principais de cada artigo, sendo apresentada no quadro sinóptico (Quadro 1).

**Quadro 1:** Quadro sinóptico com identificação dos artigos (A1), título, autores, revista, país, ano, objetivo, tipo de estudo e dificuldades encontradas pelo enfermeiro no manejo e controle de agravos da hanseníase.

Artigos	TÍTULO	AUTORES, REVISTA, PAÍS, ANO	TIPO DE ESTUDO E OBJETIVO	Dificuldades encontradas pelo enfermeiro no manejo e controle de agravos da hanseníase.
A1	Dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros no manejo dos pacientes com hanseníase	Penha AAG, Soares JL, Silva FM, Moreira DAA, Rocha RPB, Moraes HCC. Revista de Enfermagem Atual, Brasil, 2021.	Estudo exploratório. Conhecer as dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros no manejo dos pacientes com hanseníase.	Emergiram três categorias: dificuldades elencadas na realização do exame dermatoneurológico, intercorrências no atendimento ao paciente com hanseníase; detecção precoce versus educação permanente.
A2	Programas de intervenção comunitária com pessoas afetadas por hanseníase: escutando os profissionais	Martos-Casado G, Vives-Cases C, Gil-Gonzalez D. Plos Neglected Tropical Diseases, Estados Unidos, 2021.	Estudo qualitativo com base na resposta escrita de um questionário de perguntas abertas. Analisar as percepções sobre o desenvolvimento de programas com pessoas acometidos pela hanseníase na perspectiva de profissionais que atuam em contextos endêmicos	Os profissionais identificam barreiras relacionadas ao estigma social, desigualdades, desigualdades de gênero, dificuldade gestão da doença, serviços limitados, falta de recursos e falta de participação da comunidade.
A3	Qualidade de vida de pacientes com hanseníase: uma revisão de escopo	Barcelos RMFM, Sousa GS, Almeida MV, Palacio FGL, Gaíva MAM, Ferreira SMB. Revista da Escola de Enfermagem da USP, Brasil, 2020.	Revisão de escopo. Explorar as evidências científicas sobre a qualidade de vida dos pacientes com hanseníase.	O estudo mostrou que o maior prejuízo na qualidade de vida estava relacionado ao atraso no diagnóstico da doença, às reações hansênicas, incapacidades físicas, dor e estigma.
A4	Múltiplas dimensões da gestão do cuidado à hanseníase e os desafios para a eliminação	Cavalcante MDMA, Larocca LM, Chaves MMN. Revista da Escola de Enfermagem da USP, Brasil, 2019	Estudo de caso único de cunho exploratório. Analisar a assistência prestada às pessoas acometidas pela hanseníase por meio das múltiplas dimensões da Gestão do Cuidado.	Predominância de casos multibacilares e diagnósticos com incapacidade de grau 2 indicam deficiências na eficácia da detecção precoce. As contradições eram encontradas em múltiplas dimensões da Gestão do Cuidado, levando à compreensão de que os desafios no combate à hanseníase não são

				apenas biológicos, mas também socialmente determinados.
<b>A5</b>	Fatores relacionados ao desempenho da atenção primária à saúde nas ações de controle a hanseníase	Vieira NF. Belo Horizonte, 2019.	Estudo transversal, quantitativo e avaliativo. Avaliar o grau de orientação da atenção primária à saúde nas ações de controle e eliminação da hanseníase e identificar fatores que influenciam no desempenho dos serviços.	Apesar dos avanços da APS é necessário aumentar a efetividade da vigilância em saúde e formação dos profissionais para detecção precoce.
<b>A6</b>	Orientação da atenção básica nas ações contra a hanseníase: fatores relacionados aos profissionais	Vieira N F et al. Gaceta Sanitaria, Espanha, 2019.	Estudo observacional descritivo e transversal. Identificar o grau de orientação da atenção primária à saúde no controle da hanseníase.	Na análise descritiva a maioria dos profissionais não atendeu casos e não recebeu treinamento para realizar ações de hanseníase.

## Discussão

As principais dificuldades encontradas estão relacionadas principalmente com a deficiência no diagnóstico da doença, falta de treinamento/educação permanente e o estigma social, outros fatores também contribuem para prevalência da doença, como fatores socioeconômicos, dificuldades na gestão, serviços limitados, falta de recursos, vigilância em saúde e participação da comunidade.

Vieira em 2019 discorreu em seu estudo que a rede básica de saúde é o local preferencial indicado para as ações de controle da hanseníase, sendo a Estratégia Saúde da Família (ESF) um determinante para o controle, pois os enfermeiros membros da ESF executam cuidados direto ao paciente, coordenam o processo de trabalho, atividades de educação em saúde, capacitação dos profissionais, abordagem coletiva do problema, busca ativa de sintomáticos e também possuem um papel diferenciado por criarem um vínculo de confiança durante o tratamento o que leva a ter uma compreensão melhor da realidade dos acometidos pela doença. Em seu estudo Penha, et al. 2019 também aponta o protagonismo que o enfermeiro assume no envolvimento das ações de prevenção e controle realizados pela equipe de saúde na ESF, proporcionando aumento nos casos diagnosticados e em tratamento para hanseníase.

Vieira 2019, também aponta a importância dos agentes comunitários de saúde (ACS) na ESF devido sua abordagem coletiva do problema, execução de atividades educativas, busca de sintomas dermatológicos, busca ativa de pacientes que abandonaram o tratamento e supervisão do tratamento poli quimioterápico. Porém numa entrevista realizada com esses profissionais foi apontado que 66,6% não recebem treinamentos específicos para trabalhar na comunidade.

Em países onde a hanseníase é endêmica o diagnóstico e tratamento já vem sendo integrado à Atenção Primária, de forma que os centros de tratamento exclusivo para a doença deixam de ser utilizados, apenas para referência e contrarreferência, contudo a rede básica de saúde ainda apresenta dificuldades no diagnóstico precoce da doença. (CAVALCANTE, et al. 2020)

Um dos problemas para a eliminação da hanseníase é o diagnóstico tardio da doença e a inclusão de ações contra hanseníase nas Unidades Básicas de Saúde, isso acaba aumentando o estigma da doença e o isolamento social do indivíduo. (VIEIRA, et al. 2019). É necessário que a Atenção Primária tenha equipes multiprofissionais comprometidas com o controle da hanseníase e conte com a retaguarda da gestão municipal com a organização de sistemas que possibilitem uma busca ativa de casos suspeitos da doença de forma segura e ágil que visem a diminuição dos agravos causados pela doença. (VIERA, 2019)

Em relação a educação permanente e treinamento da equipe Penha et al em 2021 destaca como fator importante sendo um método mais utilizado pelos gestores para manter os profissionais treinados com foco na resolução dos problemas, todavia os relatos evidenciam a ausência dessa rotina. Cavalcante et al em 2019 apontou que a capacitação insuficiente dos profissionais voltados primordialmente para o diagnóstico clínico da hanseníase, contribui para o agravamento da doença, surgimento de incapacidades e por consequência a permanência da transmissão do agente etiológico.

O diagnóstico clínico para hanseníase e monitoramento também possui entraves, de acordo com Penha et al em 2021, enfermeiros relataram a falta de materiais específicos para o exame dermatoneurológico e um local específico e silencioso para os atendimentos.

A hanseníase é uma doença milenar e traz consigo uma longa construção de estigma e historicamente enraizado na sociedade, de acordo com estudo de Cavalcante et al 2019 foi possível evidenciar que ainda existem atitudes preconceituosas e discriminatórias inclusive por parte dos profissionais de saúde. Esse preconceito também é criado pelas próprias pessoas acometidas pela doença, em relação a sua imagem, medo da reação de outras pessoas, vergonha e não aceitação da doença, dificultando ainda mais o processo de enfrentamento.

Além disso foi apontado desinteresse e relutância pelos profissionais da atenção básica na prestação de cuidados dos acometidos pela doença, gerando um encaminhamento desnecessário aos serviços de referência. Segundo Barcelos et al 2020 é necessário a implementação de um Modelo de Cuidado de Atenção à Hanseníase para garantir cuidados mais qualificados e direcionados para prevenção, reabilitação de incapacidades físicas e ao estigma, juntamente com inclusão de protocolos assistenciais sistematizados para aplicação multidisciplinar com base em evidências científicas.

Outro fator de preocupação apontado por Cavalcante et al em 2020, foi o desinteresse dos gestores no investimento da atenção à hanseníase em estados onde não apresentam ser hiper endêmicos, e Vieira em 2019 retratou que mesmo com os avanços da atenção básica, é necessário aumentar a efetividade da vigilância em saúde, pois a doença continua sendo um problema de saúde pública.

O mesmo sugere Vieira et al em 2020, que para a erradicação da hanseníase é essencial um serviço de vigilância epidemiológica eficaz, com notificação oportuna dos casos. Já Martos-Casado et al em 2021 realçou que é fundamental a atuação da comunidade, mas é declarada a falta de envolvimento por parte de lideranças tanto religiosas como políticas, por outro lado, movimentos ou associações sociais como MORHAN no Brasil e o grupo ASHA na Índia, possuem um papel importante na luta pelos direitos das pessoas acometidas pela hanseníase, entretanto ainda existem barreiras que dificultam o desenvolvimento ideal e sua utilidade na melhoria de vida dessas pessoas.

### **Considerações Finais**

Diante do resultado obtido com o estudo, possibilitou compreender as principais dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro na Atenção Primária no diagnóstico precoce da hanseníase e no controle de agravos da doença. Sendo a principal delas a falta de treinamento da equipe de saúde o que causa a deficiência no diagnóstico precoce da hanseníase, expondo o paciente ao maior risco de adquirir incapacidades causadas pela progressão da doença.

A falta de recursos também se mostrou fator importante entre as dificuldades enfrentadas, já que a falta de material adequado para os exames dermatoneurológicos contribui para o diagnóstico tardio da doença, dessa forma observamos que existe uma falha da gestão municipal por não colocar o controle da hanseníase como prioridade, já que a doença faz parte das atividades prioritárias do Ministério da Saúde desde o século XX. Também é necessário que a Atenção Primária possua equipes multiprofissionais empenhadas no controle da doença, realizando capacitação dos profissionais com abordagem coletiva do tema, busca ativa de sintomáticos criando vínculos de confiança com pessoas portadoras da doença.

O estigma que a doença traz é um fator determinante para o diagnóstico tardio da hanseníase, pois é atribuída à doença um ar depreciativo associada ao pecado devido as incapacidades e deformidades que a hanseníase pode ocasionar, ainda é possível observar atitudes preconceituosas e discriminatórias em profissionais atuantes na área da saúde e pelos próprios portadores da doença em relação a sua imagem e o medo da reação de terceiros.

Com isso foi possível identificar a importância do profissional enfermeiro no diagnóstico e manejo da hanseníase, estabelecendo treinamentos e metas para a equipe de saúde, e criando vínculos de confiança com os portadores da doença e seus familiares com um olhar abrangente e humano para as suas necessidades.

## Referências

- Barcelos RMFM, Sousa GS, Almeida MV, Palacio FGL, Gaíva MAM, Ferreira SMB. **Qualidade de vida de pacientes com hanseníase: uma revisão de escopo.** Rev Esc Enferm USP. 2021.
- Cavalcante MDMA, Larocca LM, Chaves MMN. **Múltiplas dimensões da gestão do cuidado à hanseníase e os desafios para a eliminação.** Rev Esc Enferm USP. 2020;54:e03649.
- Da Paz, W. S.; Souza, M. D. R.; Tavares, D. D. S.; et al. **Impact of the COVID-19 pandemic on the diagnosis of leprosy in Brazil: An ecological and population-based study.** The Lancet Regional Health – Americas, vol 9, 2022.
- Dos Santos AR, Silva PRDS, et al. **Disability progression among leprosy patients released from treatment: a survival analysis.** Infectious Diseases of Poverty, 2020.
- Leano HAM, Araújo KMFA, Bueno IC, Niitsuma ENA, Lana FCF. **Socioeconomic factors related to leprosy: an integrative literature review.** Rev Bras Enferm. 2019; 72(5):1405-15.
- Martins TD, Sá AM, Santos MN, Palmeira IP. **Compreendendo o sentido de ser-com reações hansênicas: implicações para o cuidado de enfermagem.** Enfermagem em Foco. 2021;12(6):1178-83.
- Martos-Casado G, Vives-Cases C, Gil-Gonzalez D, 2022. **Community intervention programmes with people affected by leprosy: Listening to the voice of professionals.** Plos Neglected Tropical Diseases.
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. de C. P., & Galvão, C. M. (2008). **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Texto & Contexto - Enfermagem, 17(4), 758–764.
- Organização Mundial da Saúde. **Rumo à zero hanseníase – Estratégia global de hanseníase 2021 – 2030.** Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789290228509>.

Palmeira IP, Moura JN, Epifane SG, Ferreira AMR, Boulhosa MF. **Percepções de pacientes com hanseníase sobre suas necessidades humanas fundamentais alteradas: indicações para o autocuidado.** Rev Fun Care Online. 2020.

Penha AAG, Soares JL, Silva FM, Moreira DAA, Rocha RPB, Moraes HCC. **Dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros no manejo dos pacientes com hanseníase.** Rev Enferm Atual In Derme, 2021.

Pereira TM, Silva LMS, Dias MSA, Monteiro LD, Silva MRF, Alencar OM. **Temporal trend of leprosy in a region of high endemecity in the Brazilian Northeast.** Rev Bras Enferm. 2019;72(5):1356-62.

Ribeiro MDA, Castilho IS, Silva JCA, Oliveira SB. **A visão do profissional enfermeiro sobre o tratamento da hanseníase na atenção básica.** Rev Brasileira em Promoção da Saúde. 2017.

Sousa AJM, Torres AA, Araújo MM, Dias FICR, Montelo ES, Nogueira FJS, 2020. **Atenção primária à saúde e covid-19: Uma revisão integrativa.** Caderno Esp. Ceará.

Vieira, N. F. **Fatores relacionados ao desempenho da atenção primária à saúde nas ações de controle da hanseníase.** Belo Horizonte, 2019.

Vieira, N.F.; Lanza, F. M.; Riera, J. R. M.; Nolasco, A.; Lana, F. C F. **Orientación de la atención primaria en las acciones contra la lepra: factores relacionados con los profesionales,** Gaceta Sanitaria, Volume 34, 2019.